

**“Deu certo, com certeza”: análise diacrônica das construções [DAR AA] e [com certeza] no português**Raissa Romeiro Cumán<sup>1</sup>Gabriela Silva Ribeiro<sup>2</sup>Ester Moraes Gonçalves<sup>3</sup>Karen Sampaio Alonso<sup>4</sup>

**Resumo:** Fundamentando-se na LFCU, este trabalho discute os links construcionais em pesquisa diacrônica, a partir de dois estudos de caso: o estudo da construção [DAR AA] e da construção [com certeza]. Por meio de análise sincrônica e diacrônica de construções associadas à construção mais geral [DAR AA], com base em dados do século XIII ao XXI, atestou-se que, através de uma rede construcional, é possível verificar os *links* existentes entre [DAR AA] e as construções a ela adjacentes, como as construções adverbiais e as com verbos leves. Com relação à segunda construção, foi possível observar a importância dos *links* construcionais (DIESSEL, 2019) existentes entre os usos de [com certeza] ao longo do tempo. A partir daí, verificaram-se quatro funções associadas à essa forma. Apesar dos resultados atestarem uma maior frequência do uso de [com certeza] como modalizador nos séculos XIX e XX, argumenta-se que os *links* entre o uso modalizador e os demais usos foram/são essenciais para a existência dessa construção. Esses resultados podem ser discutidos a partir da Gramática de Construções Diacrônica. Assim, buscamos contribuir com os estudos em mudança linguística, sobretudo com o mapeamento dessas construções em esquemas abstratos de representação do conhecimento linguístico, com ênfase nas conexões/*links*.

**Palavras-chave:** Linguística Funcional Centrada no Uso; Análise Diacrônica; *links*; [dar certo]; [com certeza].

<sup>1</sup> Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestra em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Graduada em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: raissacuman@letras.ufrj.br. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-0223-6773>.

<sup>2</sup> Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestra em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Graduada em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: gabrielaribeiro@letras.ufrj.br. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-1801-9212>.

<sup>3</sup> Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestra em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Graduada em Abi - Letras - Português - Espanhol pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: estergoncalves@letras.ufrj.br. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-7601-8472>.

<sup>4</sup> Professora Associada do Departamento de Linguística e Filologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestra em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Graduada em Letras - Português/Inglês pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: karensampaio@letras.ufrj.br. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-7853-0015>.

## Introdução

Considerando o princípio de que o conhecimento linguístico é concebido a partir de uma dimensão simbólica, destaca-se que construções linguísticas formam diferentes tipos de *links* com construções adjacentes, relações que podem ser estabelecidas através de um sistema organizado em rede. Tendo isso em vista, partimos dos pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Funcional Centrada no Uso para apresentar uma discussão acerca dos *links* construcionais, buscando demonstrar como funcionam os links de uma rede, e os exemplificando por meio de dois estudos de caso do Português Brasileiro (PB), quais sejam: o da construção [DAR AA] e o da construção [com certeza].

A construção [DAR AA] é formada pelo verbo DAR (realizado em diferentes tempos e modos) e um adjetivo adverbializado (AA) – a exemplo do que se vê em *dará certo*, *deu errado* etc. Por sua vez, a construção [com certeza] é uma construção totalmente preenchida, cujas unidades componentes não são, portanto, cambiáveis. É o que se pode ver em *Ele fez isso com certeza*, por exemplo.

Delimitado nosso objeto de estudo, abordaremos a seguir cada construção, considerando as relações sequenciais, taxonômicas e simbólicas debatidas em Diessel (2019). Para o autor, relações sequenciais estabelecem o preenchimento de itens gramaticais em uma cadeia linear. Já relações taxonômicas correspondem à organização dos elementos a partir das similaridades encontradas entre eles. Por fim, relações simbólicas sinalizam a relação entre a forma e o significado.

A partir daí, começaremos por tomar para apreciação a construção [DAR AA]. Sobre essa construção mais esquemática [DAR AA], observa-se que há outras construções com menor grau de esquematicidade a ela associadas, as quais se encontram construcionalizadas no português brasileiro atual. É o caso de [dar certo], [dar bom], [dar ruim] e [dar errado]. A ocorrência a seguir, retirada do *Corpus do Português*, ilustra um desses pareamentos (CUMÁN, 2022):

- (1) “Mas se você acha que não tentou o suficiente, continue persistindo, pois a dor, as ordenhas, as noites em claro valerão a pena. Mas entenda que, muitas coisas fogem ao nosso controle e que nem sempre elas **darão**

*certo.*” (*Corpus* do Português - Aba NOW - 18-09-07 BR Quem Acontece).

Analisando o exemplo em (1), é possível destacar que essas construções compartilham diferentes tipos de relações. Por exemplo, [dar certo] possui um *link* sequencial em que o adjetivo adverbializado *certo* se combina com o verbo *dar*, resultando na sequência sintagmática *dar certo*. Em relação ao *link* taxonômico, a construção [dar certo] está relacionada taxonomicamente com a construção mais abstrata [DAR AA], a qual, por princípio, é entendida como em posição mais ascendente na rede construcional. No que tange à relação simbólica, entende-se que a forma [dar certo] está simbolicamente associada ao sentido de ‘ter êxito’.

Com relação à análise de [com certeza], observou-se, ao longo do tempo, o aparecimento de diferentes funções atribuídas à construção. Assim, a partir do século XVII, nota-se que “com certeza” é predominantemente usado com a função de adjunto adverbial qualitativo (“Cada um de nós espiritualmente é o que ha-de ser; o que ha-de ser cada um, ninguém o sabe; e assim ninguém ha que possa responder **com certeza** á pergunta: Tu quis es?”, *Sermons*, Padre António Vieira; séc. XVII). No entanto, a função de adjunto adnominal também chama a atenção, como se pode verificar a seguir (GONÇALVES, 2021):

- (2) “*Estes quatro géneros de verdades são os de que repartidamente se comporá toda a História do Futuro, merecendo, segundo todas suas partes, o nome de História Verdadeira, posto que não em todas com igual grau de certeza. Nas do primeiro género, verdadeira **com certeza de fé**; nas do segundo, verdadeira **com certeza teológica**; nas do terceiro, verdadeira **com certeza moral**; nas do quarto, verdadeira **com certeza provável**, pelo modo já explicado; sendo a excelência singular desta História que toda ela, ou provável, ou moral, ou teológica, ou canonicamente, será fundada na primeira e suma Verdade, que é o mesmo Deus.*” (*Corpus* do Português: História do Futuro, Padre António Vieira; século XVII).

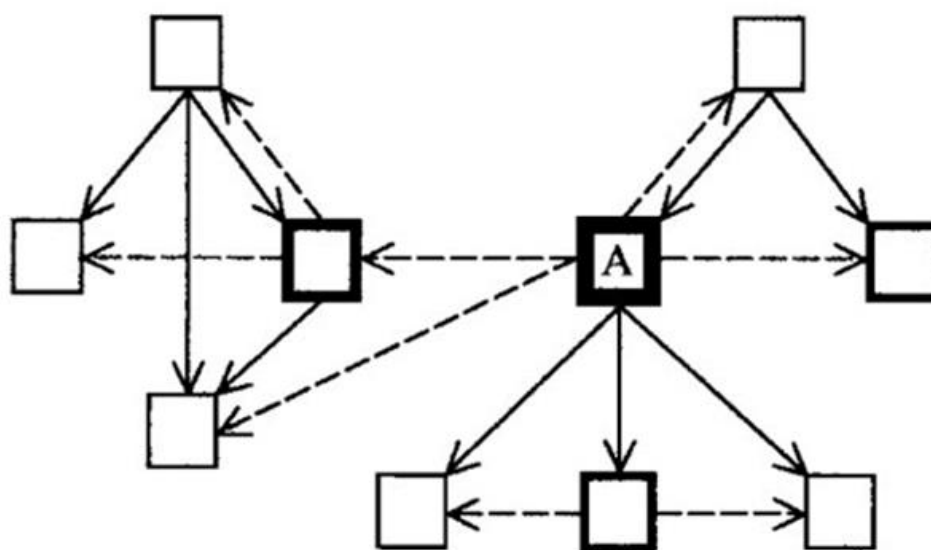
Do século XIX em diante, “com certeza” passa a ser usado expressivamente como modalizador, mudança que surge a partir dos *links* construcionais (DIESEL, 2019) existentes entre as construções que têm como núcleo a locução “com certeza”. Assim, a partir de Hilpert (2021, p. 39) e dos resultados apontados pelos estudos, dialogamos com a noção de que a mudança de uma construção aponta para uma reestruturação na rede construcional.

Visando o aprofundamento dessas questões, na seção 2 apresentamos os princípios da Linguística Funcional Centrada no Uso e a noção de rede. Em 2.1, destacamos determinados tipos de *links* entre as construções gramaticais, conforme Diessel (2019). Em 2.2, discutimos o conceito de Gramática de Construções Diacrônica, seguindo os apontamentos de Hilpert (2021). Em vista de uma análise, em 3, aponta-se o caso da construção [DAR AA], a partir de Cumán (2022) e, em 4, o caso de [com certeza], a partir da proposta de Gonçalves (2021). Por fim, na seção 5, discutimos as relações existentes na rede construcional de [DAR AA] e de [com certeza].

### **Pressupostos teóricos**

A Linguística Funcional Centrada no Uso é uma vertente dos estudos linguísticos que considera construções gramaticais, ou seja, pareamentos de forma e significado são as unidades básicas da língua, reforçando a dimensão simbólica do conhecimento linguístico. De modo geral, o modelo de Gramática de Construções “retoma a tese saussureana de que o significado linguístico reflete uma relação estreita entre significante e significado, estendendo-a para construções complexas.” (FERRARI, 2014, p. 130). Da mesma maneira, Hilpert (2021) apresenta algumas premissas, entre elas, pode-se mencionar que todo conhecimento linguístico é uma rede com pareamentos de forma-significado (e nada mais).

Assim, “a Gramática de Construções é uma teoria sobre o que os falantes sabem quando conhecem uma língua, ou seja, quando sabem produzir e processar a língua.” (HILPERT, 2021, p. 4). Com isso, a língua pode ser analisada a partir de construções complexas, combinadas a partir de seus significados e funções. Através da rede de construções, esse esquema abstrato pode ser visualizado:



**Fig 1** Representação de uma rede construcional. Fonte: Langacker (2008, p. 226).

Desse modo, a rede construcional é um esquema metafórico que visa ilustrar o conhecimento linguístico do falante. Ou seja, o conhecimento/ armazenamento das construções linguísticas. Langacker (2008) ressalta que as relações entre as construções não são discretas como o modelo costuma sugerir, de modo que as construções contíguas estabelecem vínculos entre si.

A saber, a construção [dar certo] tem um *link* entre a sua forma (o verbo dar e o adjetivo certo) e seu significado (ter êxito), mas para além disso, ela também pode preencher slots em outras conexões mais esquemáticas. Como, uma construção [S V]. Em uma sentença como ‘A festa deu certo’, temos a construção [dar certo] preenchendo o slot V de uma construção mais esquemática [S V]. E, além disso, essa também se conecta com uma construção mais esquemática [DAR AA], com a qual outras construções semelhantes como [dar errado] e [dar bom] também se conectam.

Os *links* sequenciais, taxonômicos e simbólicos correspondem a tipos de links entre construções que moldam a rede construcional, estruturam o conhecimento linguístico dos falantes e são resultantes de habilidades cognitivas humanas de domínio-geral (DIESSSEL, 2019), como a categorização, memória, associação etc. Na perspectiva de Diessel (2019), as relações sequenciais correspondem a uma cadeia de unidades linguísticas organizada linearmente. Nesse sentido, as relações sequenciais estão associadas à capacidade humana de

prever elementos recorrentemente organizados em uma dada sequência. Uma sequência de elementos que frequentemente ocorrem juntos gera aumento de previsibilidade de co-ocorrência de suas unidades e tende a ser automatizada e interpretada como uma única unidade ou um único bloco cognitivo – um *chunk*. O processo de automatização está, portanto, pode estar relacionado à habilidade de preenchimento de *slots*, no sentido de que o elemento do *slot* a ser preenchido é previsível com base nas experiências anteriores do falante. Sobre isso, vejamos o quadro a seguir:

|             |                            |
|-------------|----------------------------|
| Boa _____   | tarde, semana, noite       |
| Feliz _____ | aniversário, natal, páscoa |
| Por _____   | isso, enquanto, agora      |
| Dar _____   | certo, bom, errado         |

**Quadro 1** Exemplos de preenchimento de slots em nível sintático. Fonte: Elaboração própria (2023).

Na perspectiva de Bybee (2010), a automatização é um importante processo para a produtividade da estrutura sintática. Nesse sentido, há uma correspondência dos itens morfossintáticos e dos elementos linguísticos contingentes. Para além do nível sintático, a automatização de unidades linguísticas que coocorrem em um dado contexto linguístico também pode ser observada nos níveis fonético e morfológico.

Os links taxonômicos correspondem à organização das informações linguísticas, provenientes da nossa capacidade de categorizar informações, isto é, da nossa capacidade de perceber e organizar unidades que compartilham similaridades. Por exemplo, no português, as sentenças com inversão de sujeito apresentam semelhanças entre si. De modo geral, a inversão do sujeito demonstra a flutuação do sujeito no Ponto de Vista, em que através da ordem [V SN] o sujeito da comunicação se deslocaria para cena, desempenhando o papel de observador (PINHEIRO, 2013). Assim,

esquemas construcionais representam generalizações sobre sequências lexicais com formas e significados semelhantes. Eles permitem que os usuários de idiomas produzam e categorizem elementos linguísticos que eles nunca ouviram ou usaram antes. (DIESSEL, 2019, p. 44).

Podemos dizer que “os links simbólicos conectam representações de sentenças a partir da forma linguística com o par convencionalizado de significado semântico.” (DIESEL, 2019, p. 90). Por exemplo, as estruturas tautológicas podem ser visualizadas a partir do esquema [X é X], como em “Mãe é mãe”, em que há a repetição do item lexical presente na posição de sujeito. Através dessa repetição do item lexical, as estruturas tautológicas apresentam um significado de atribuição categorial; logo, podemos dizer que as mães pertencem à categoria MÃE e, logo, tendem a ter comportamentos típicos dessa categoria (mães são protetoras, mães são amorosas etc.).

Relações simbólicas unem uma forma a um significado simbolicamente forjado numa dada comunidade a partir das experiências compartilhadas entre indivíduos. A forma “casa” por exemplo, é associada à ideia de moradia; a forma “lua” é associada ao astro que aparece no céu durante a noite. Expressões como Fora N – como se vê em “Fora Bolsonaro”, “Fora Comunismo”, “Fora FMI” – são usadas como forma de protesto contra movimentos, entidades ou personalidades de relevância para a sociedade de forma geral.

As três relações expostas acima definem as unidades básicas da fala - ou seja, o nível morfológico, sintático, lexical e pragmático. Estes *links* também estão interligados de outras maneiras em um nível superior de organização cognitiva. Para um melhor entendimento dessas ligações, objetivando compreender essa rede de nível superior, Diessel (2019) também propõe três outros tipos de *links*/ relações que dizem respeito às relações entre lexemas e construções. São eles:

- 1 - Relações lexicais:** *links* entre lexemas semelhantes formal ou semanticamente ou de lexemas contrastantes;
- 2 - Relações de construção:** *links* entre construções no mesmo nível de abstração;
- 3 - Relações filler-slot:** *links* entre lexemas particulares (ou sintagmas) com *slots* particulares de esquemas de construção.

O presente artigo se inspira, de modo geral, na proposta de Diessel (2019). Entretanto, é importante destacar que, no que tange a relação entre lexemas e construções - tomando a construção como unidade que vai desde o morfema até estruturas mais complexas - este trabalho se afasta da perspectiva destacada pelo autor. Portanto, para este estudo são de suma importância os *links* aqui chamados de relações de construção.



Na seção a seguir, detalhamos a perspectiva de Hilpert (2021) no que tange à mudança linguística, em vista de contextualizar os dois estudos diacrônicos em Língua Portuguesa.

## Motivação e mudança na língua

“A mudança gramatical não é um jogo de soma zero” (HILPERT, 2013, p. 4). Desse modo, apesar de compreender que a mudança linguística gera “consequências” no sistema da língua, podemos destacar que nem sempre o surgimento de uma construção resulta no desaparecimento de outra, mas afeta o sistema de modo geral. Esse viés está extremamente associado com a noção do conhecimento linguístico como um sistema de redes.

Nesse sentido, podemos dizer que a mudança linguística

não descreve apenas o conhecimento de um falante em um determinado momento. [...] Se quisermos falar sobre regularidades e como as línguas mudam ao longo de décadas, séculos, talvez até milênios, então estamos fazendo generalizações que vão além do que acontece em um único falante ou em qualquer mente humana.” (HILPERT, 2013, p. 38).

Assim, a mudança linguística não deve ser analisada a partir de generalizações e recortes individuais. A partir disso, destacamos 4 aspectos apresentados por Hilpert (2021) em relação à mudança linguística: 1. como as construções surgem e desaparecem; 2. como as construções já existentes mudam em vista da sua forma e função; 3. como os *links* existentes na rede surgem e desaparecem; e, por fim, 4. como os *links* presentes na rede se tornam mais fortes ou mais fracos.

Em prol de um maior entendimento das relações estabelecidas através desses *links*, podemos destacar dois estudos diacrônicos em língua portuguesa. Ambos os estudos promovem o mapeamento dessas construções através de uma rede taxonômica, em vista do processo de construcionalização – surgimento de uma nova construção na rede –, e de mudança construcional (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013) – alteração na forma ou na função de uma dada construção da língua.

Em Cumán (2022) podemos verificar uma análise sincrônica e diacrônica das microconstruções [DAR AA] do português, a partir de dados dos séculos XIII ao XXI. Através



dos resultados desse estudo, foi possível verificar a possibilidade de usar adjetivos como modificadores verbais no português. Além disso, a partir da análise da construção [DAR AA], foi possível mapear o uso do verbo ‘dar’ como um verbo leve, ou seja, sem a realização da função verbal, como em “Dar certo” e “Dar bom” (CUMÁN, 2022).

Em Gonçalves (2021), foi analisado o uso de “com certeza” ao longo da história do português. Através da análise da construção dos séculos XV ao XX, o estudo teve como hipótese que o uso de “com certeza” como modificador verbal em português é anterior ao seu uso como modificador de oração. Nas palavras da autora, “‘com certeza’ adverbial modalizador também parece herdar propriedades de “certamente”, tais como a função modalizadora epistêmica e o escopo oracional (GONÇALVES, 2021, p. 112). Desse modo, através do mapeamento dessa construção em perspectiva diacrônica, o estudo promoveu um maior entendimento do processo de construcionalização que envolve “com certeza”.

Em síntese, no primeiro estudo, propomos que a construção [dar certo] apresenta uma conexão com demais estruturas adverbiais [V AA] e com os denominados verbos leves. Já a análise defendida por Gonçalves (2021) demonstra o processo de construcionalização de “com certeza”, através do mapeamento de suas funções no decorrer dos séculos (Adjunto adnominal > Predicativo do sujeito > Adv qualitativo > Adv modalizador) (GONÇALVES, 2021, p. 112). Tal resultado também contribui para uma visão com enfoque nos *links* construcionais.

Nas seções a seguir, esses estudos serão detalhados.

### **A construção [dar certo]: a análise de uma construção resultativa**

No português brasileiro atual, nós encontramos a construção [dar certo] além de outras construções do esquema [DAR AA] de caráter resultativo como [dar errado], [dar bom] e [dar ruim], que se encontram construcionalizadas e apresentam a semântica de ‘ter êxito’ ou ‘obter sucesso’ no caso de [dar certo] e [dar bom] e, o oposto, ‘não ter êxito’, no caso de [dar errado] e [dar ruim]. Apresentaremos aqui um estudo dessas construções (CUMÁN, 2022) com o intuito de demonstrar os *links* que essa construção possui, e, principalmente, os *links* entre essas construções e outras construções da rede, como as construções com adjetivos adverbiais e a

rede dos verbos leves, e depreender que conhecimento reside nesses *links* assim como a origem dessa construção.

O estudo por nós aqui apresentado se utiliza de dados empiricamente atestados, os quais foram coletados no *Corpus do Português*, em duas abas: a aba Gênero/Histórico, que disponibiliza textos do século XIII ao século XX em diferentes gêneros e domínios discursivos, e aba WEB, que disponibiliza textos de mais de 85.000 sites da Web de sincronia atual.

A primeira construção desse esquema a aparecer na rede do português brasileiro foi a construção [dar certo]. A primeira ocorrência dessa construção no *corpus* é datada de 1882, como se pode ver a seguir:

- (3) “Cena V Limoeiro e Chico Bento Chico Bento - Major, o negócio está muito feio! Limoeiro - Deixe correr o marfim. Trabalhe cada um para seu lado que afinal **dá tudo certo**. Chico Bento - É verdade. Uma vez que o rapaz saia.. Limoeiro - Estamos nós dentro.” (*Corpus do Português* - Aba Gênero Histórico - 18:França:Deputado).

A construção [dar certo] é seguida de [dar errado] em 1935, [dar ruim] em 2013 e [dar bom] em 2015. Esse resultado indica um licenciamento das demais construções pela construção [dar certo] por um processo de analogia. Ou seja, a construção [dar certo], que foi a primeira construção encontrada no *corpus* estudado, indicando também que seria a primeira a surgir na língua, teria permitido o surgimento das demais construções devido à proximidade semântica das palavras ‘certo’ e ‘errado’, segunda a surgir, e, posteriormente à associação de ‘certo’ com algo bom e ‘errado’ com algo ruim. Esse processo é o que chamamos de analogia.

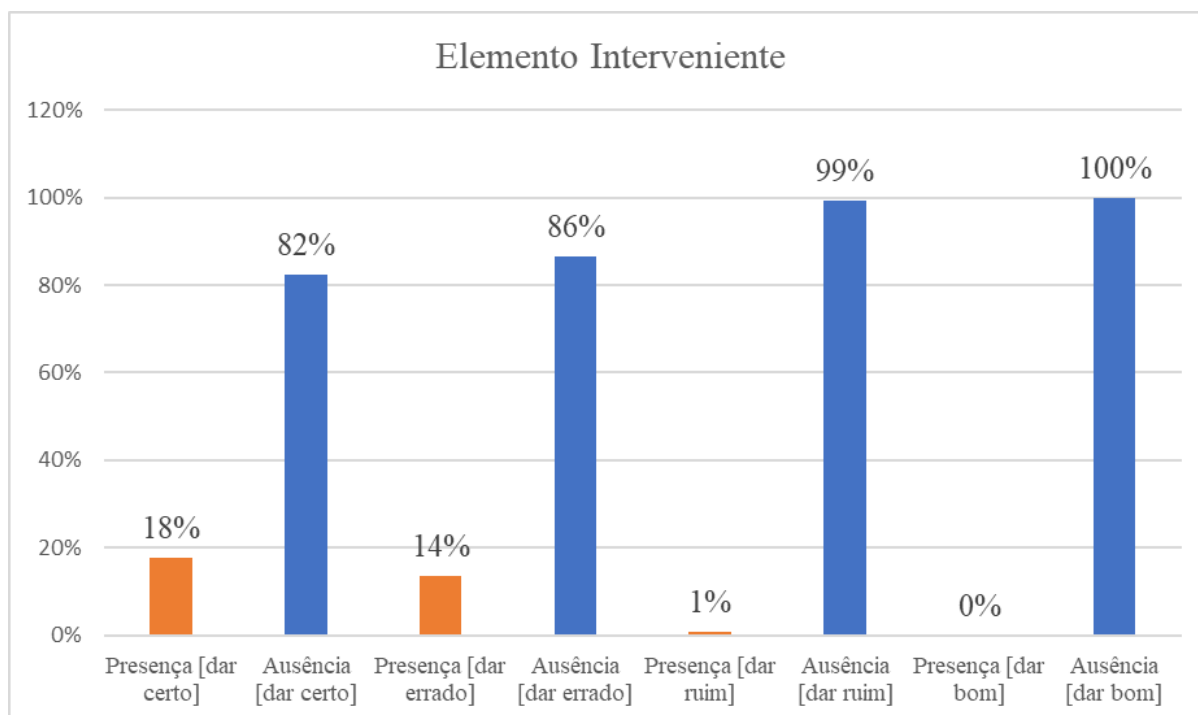
Dados anteriores, do século XIII ao século XIX, nos levam à hipótese de que construções de forma e função semelhantes a da construção [dar certo], como a construção [dar por certo] e [dar como certo] poderiam ser licenciadoras dessa construção. Ademais, um estudo sobre a gramaticalização do verbo dar (COELHO; SILVA, 2014) demonstra um aumento na produtividade dos usos do verbo dar como verbo leve ou em expressões idiomáticas no século XX. Sendo o primeiro dado da construção [dar certo] encontrado apenas no final do século XIX, um indício de que essa construção tenha surgido deste *boom* de novos usos do verbo<sup>5</sup>.

<sup>5</sup> Para melhor entendimento dos resultados provenientes da análise diacrônica, ver Cumán (2022).

Para tentar identificar os *links* entre essas microconstruções e as redes dos adjetivos adverbiais e a rede dos verbos leves, foram analisados alguns fatores formais e discursivo-pragmáticos em dados coletados do século XIX ao século XXI, quais sejam: a presença de elementos intervenientes, a estrutura informacional, o grau de composicionalidade da construção, os diversos papéis semântico-pragmáticos de cada microconstrução, os elementos em função de sujeito na oração em que o construto ocorre e os gêneros/domínio discursivo/tipo textual em que o padrão construcional sob estudo é identificado. Por uma limitação de espaço, não apresentaremos todos os resultados para esses fatores.<sup>6</sup>

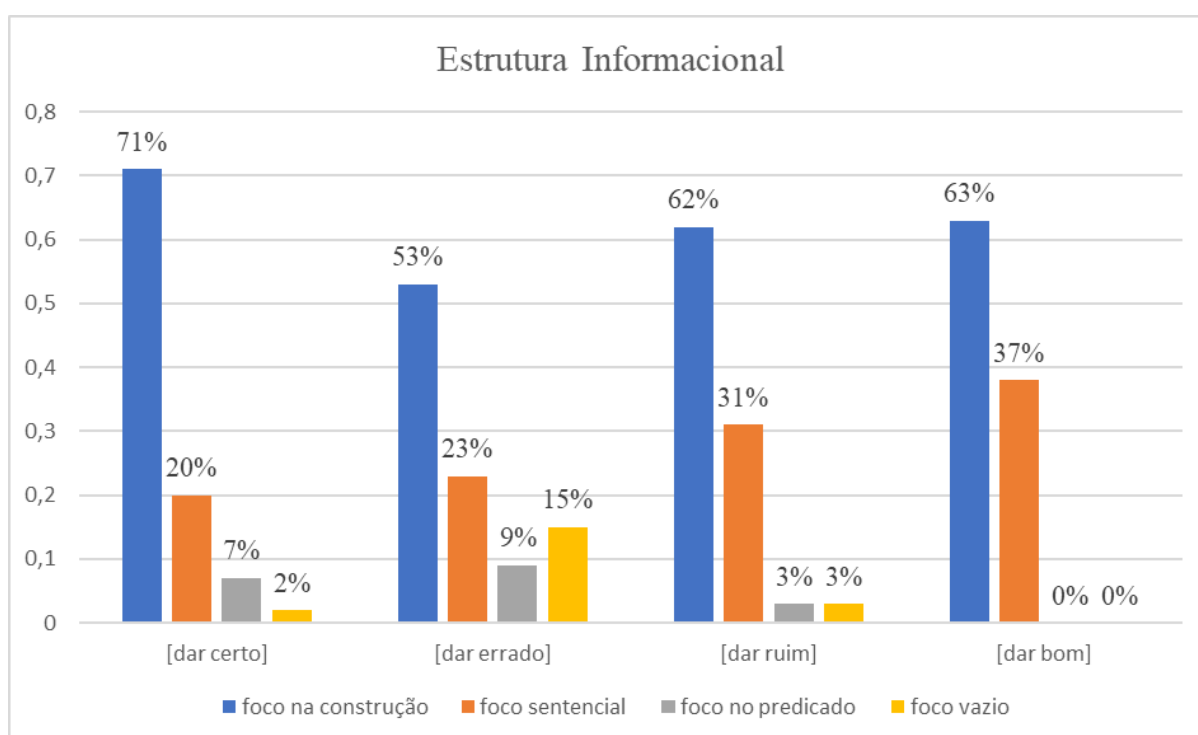
Estudos com construções [V AA] (CAMPOS, 2019; TIRADENTES, 2021) já haviam demonstrado preferências de essas microconstruções ocorrerem em sentenças em que o foco (LAMBRECHT, 1994) recai exclusivamente na construção, ou seja, o foco não é dividido com outros itens/construções da mesma sentença. Além disso, demonstraram que essa construção teria uma limitação para a presença de elementos intervenientes. Tendo em vista as semelhanças formais entre as construções [V AA] qualitativas e as construções associadas a [DAR AA] e o fato de que essas construções formam *chunks*, seria esperada uma tendência ainda maior de usos com foco na construção e sem a presença de elementos intervenientes.

<sup>6</sup> Para melhor entendimento dos resultados provenientes da análise desses fatores, ver Cumán (2022).



**Fig 2** Distribuição percentual dos dados das microconstruções em relação a presença de elemento interveniente.

Fonte: Cumán (2022, p. 59).



**Fig 3** Distribuição percentual dos dados das microconstrução em relação a estrutura informacional. Fonte: Cumán

(2022, p. 66).

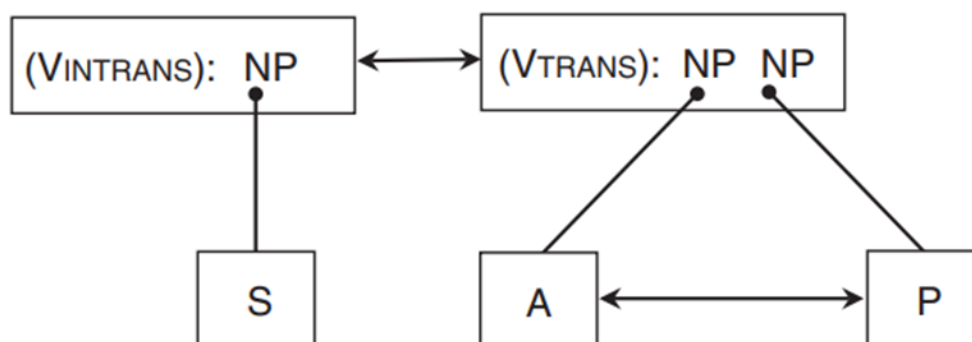
O primeiro gráfico apresentado acima demonstra uma tendência das construções associadas a [DAR AA] de apresentarem um bloqueio para a presença de elementos intervenientes, tendo todas as construções apresentado mais de 80% dos dados coletados sem a presença de elementos intervenientes, e, nos casos nos quais houve a presença desse elemento, esses eram adjuntos graduadores, como “muito” e “super”, ou do pronome indefinido “tudo”.

Já o segundo gráfico demonstra uma tendência das construções a ocorrerem com o foco exclusivo na construção em oposição a usos em que a construção divide o foco informacional com outros itens da sentença, sendo os dados de foco exclusivo mais de 50% de todas as ocorrências pertencentes a esse grupo. O dado abaixo representa um exemplo do que estamos aqui nos referindo como foco na construção. Na sentença ‘Por isso, acho que tem tudo para **dar certo**’, o falante traz maior foco na parte do enunciado em que está a construção aqui analisada, [dar certo].

- (4) “Nunca me dei tão bem com uma editora quanto com ela. Boa demais. Me apóia em tudo. Briga por qualquer coisa que eu queira lá. Eu não gosto de uma cor, ela vai e fala com o cara. Impressionante! Um contato rápido e muito bom. Por isso, acho que tem tudo pra **dar certo**. É que é difícil a gente pensar " vou fazer uma revista com o Dr. Estranho e três bruxas desconhecidas da Marvel.” (69-sec20 – *Corpus* do Português Aba Gênero histórico).

Tanto os dados referentes à presença de elementos intervenientes quanto os dados referentes à estrutura informacional da construção demonstram uma similaridade entre as características dessa construção com características encontradas nas construções [V AA] qualitativas encontradas nos trabalhos de Tiradentes (2021) e Campos (2019), reforçando assim os *links* entre construções.

Pensando nos *links* entre as construções do subesquema [DAR AA] e a rede dos verbos leve, hipotetizamos que as microconstruções apresentariam uma maior tendência a ocorrer com sujeitos não agentivos. Verbos transitivos, como o verbo “dar” em sua semântica prototípica de transferência de posse, tendem a ocorrer com sujeitos agentivos enquanto verbos intransitivos como o na construção [dar certo] e outras construções com verbo leve podem ocorrer com sujeitos que podem ou não ser agentivos. Vejamos a figura:

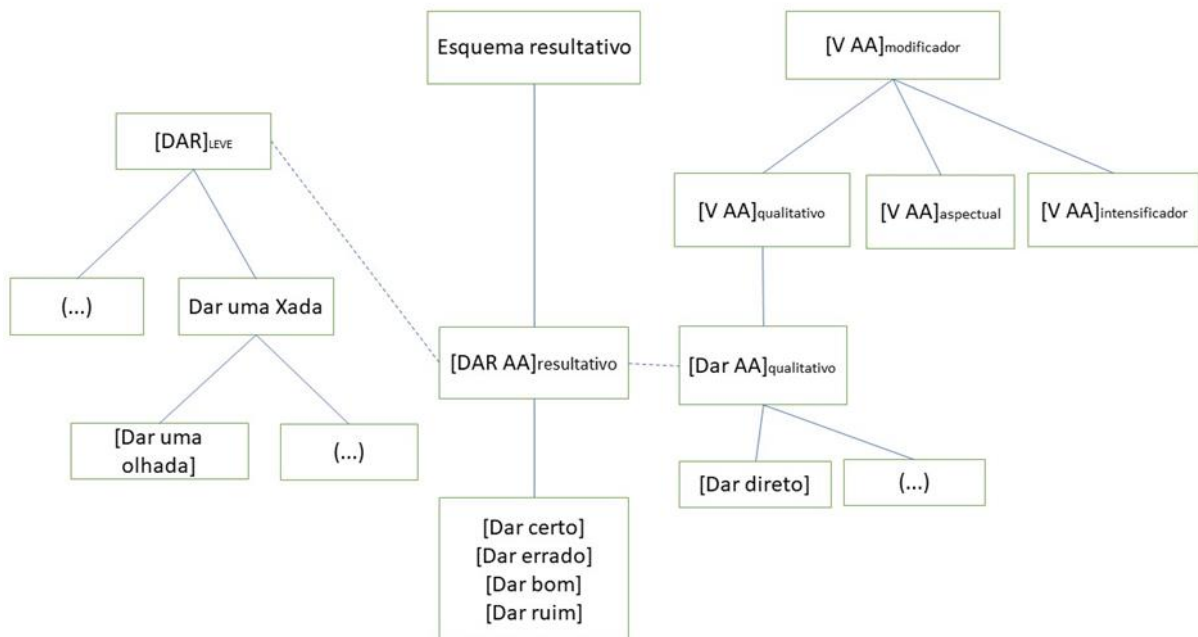


**Fig 4** Papéis argumentais de orações (in)transitivas. Fonte: Diessel (2019, p. 233).

Na figura acima, retirada de Diessel (2019), o autor apresenta essa tendência dos sujeitos das orações transitivas (A) serem sujeitos agentivos. Já nas orações intransitivas, o sujeito (S) não apresenta uma tendência clara no que diz respeito a uma semântica mais ou menos agentiva. Os dados apresentados em Cumán (2022) também comprovam essa hipótese tendo em vista que todas as microconstruções estudadas apresentaram pelo menos 88% dos dados coletados em que o sujeito dos construtos analisados eram itens não agentivos, como no exemplo abaixo:

- (5) “Na trama, uma menina fica órfã e o seu pai tenta ressuscitar a esposa, mas o feitiço **dá errado** e ele dá vida a uma boneca. No novo filme, Francia Raísa (Grown-Ish) será a CEO de uma fábrica de brinquedos.” (18-10-14 BR Observatório do Cinema - *Corpus* do Português aba NOW).

Com esses resultados em mente, foi possível traçar uma proposta de rede construcional que demonstra não apenas os *links* taxonômicos da construção, mas também os *links* entre essas construções, que chamaremos de *links* construcionais, e a rede dos adjetivos adverbiais e a rede dos verbos leves. A proposta aqui é demonstrar que construções semelhantes em forma ou sentido podem influenciar outras construções da rede e até formar novos nós, como ocorreu com a rede [DAR AA], que foi diretamente influenciada pelas redes [V AA] e verbos leves, que permitiram que essa construção fosse estabelecida. Em seguida, apresentamos essa proposta de rede:



**Fig 5** Ilustração da rede [DAR AA]resultativa e seus possíveis *links*. Fonte: Cumán (2022, p. 73).

A rede acima demonstra esses *links* construcionais que mencionamos no decorrer da análise de caso dessas construções. Nossa hipótese é que a rede de construções dos adjetivos adverbiais qualitativos, especialmente com o verbo “dar”, como a construção [dar direto], por exemplo, somada às construções com o verbo leve “dar”, como [dar uma olhada], por exemplo, motivam o surgimento da construção [dar certo] no português brasileiro. Isso se deve ao fato de que [dar certo] é constituída de um verbo e um adjetivo e que esse verbo, assim como verbo leve “dar”, não possui sua semântica prototípica de transferência de posse.

Passaremos agora a tratar do caso da construção [com certeza].

### As construções com [com certeza] na diacronia

Ao estudarmos a locução “com certeza” na diacronia, não só observamos a possibilidade de relação entre diferentes construções que a contêm (como adjunto adnominal, predicativo do sujeito e adjunto adverbial), mas também construções que não possuem “com certeza” em sua estrutura (como “sem dúvida” e “certamente”).



O uso em que “com certeza” modifica o verbo, expressando semântica de modo, é mais frequente até o século XVIII. A partir do século XIX, a construção modalizadora, que expressa a certeza do usuário da língua a respeito do conteúdo da asserção, mostra-se mais frequente, como mostra a tabela a seguir:

| Tipos de uso                                   | Séc.<br>XV | Séc.<br>XVI | Séc.<br>XVII | Séc.<br>XVIII | Séc.<br>XIX | Séc.<br>XX  | Total        |
|--|------------|-------------|--------------|---------------|-------------|-------------|--------------|
| Adjunto adverbial<br>qualitativo               | 1<br>50%   | 1<br>50%    | 17<br>60,7%  | 18<br>90%     | 6<br>6%     | 7<br>7%     | 50<br>20%    |
| Adjunto<br>adnominal/predicativo<br>do sujeito | -          | 1<br>50%    | 9<br>32,1%   | 2<br>10%      | -           | -           | 12<br>4,7%   |
| Adjunto adverbial<br>modalizador               | -          | -           | 2<br>7,2%    | -             | 94<br>94%   | 93<br>93%   | 189<br>75,3% |
| <b>Total</b>                                   | 1<br>100%  | 2<br>100%   | 28<br>100%   | 20<br>100%    | 100<br>100% | 100<br>100% | 251<br>100%  |

**Tabela 1** Frequências *type* e *token* de *com certeza* dos séculos XV ao XX. Fonte: Adaptado de Gonçalves (2021, p. 65).

Tendo isso em vista, a princípio, poderíamos pensar que assim como “certamente”, que sofreu gramaticalização passando de qualitativo (advérbio de modo) a modalizador (cf. MORAES PINTO, 2002, 2008), “com certeza” modalizador também teria surgido de “com certeza” qualitativo. No entanto, observamos que nas mesmas sincronias em que “com certeza” é mais frequente em seu uso qualitativo, séculos XVII e XVIII (com 60,7% e 90% das ocorrências, respectivamente), também há outras funções que se sobressaem com esse adverbial, como de adjunto adnominal e predicativo do sujeito (com 32, 1% no século XVII e 10% no século XVIII). Isso nos leva a pensar se todas essas construções com “com certeza” já existentes contêm ao menos uma propriedade em comum. E, se há propriedades em comum, podemos dizer que elas são compartilhadas através dos *links* construcionais existentes entre essas construções. Vejamos exemplos desses usos a seguir:

- (6) “*Estes quatro géneros de verdades são os de que repartidamente se comporá toda a História do Futuro, merecendo, segundo todas suas partes, o nome de História Verdadeira, posto que não em todas com igual grau de certeza. Nas do primeiro género, verdadeira **com certeza de fé**; nas do segundo, verdadeira **com certeza teológica**; nas do terceiro, verdadeira **com certeza moral**; nas do quarto, verdadeira*

*com certeza provável, pelo modo já explicado; sendo a excelência singular desta História que toda ela, ou provável, ou moral, ou teológica, ou canonicamente, será fundada na primeira e suma Verdade, que é o mesmo Deus.” (Corpus do Português: História do Futuro, Padre António Vieira; século XVII).*

Nesse dado em (4), como podemos notar, há quatro ocorrências de “com certeza” como adjunto adnominal e em nenhuma dessas ocorrências, as “certezas” se encontram sozinhas em seus sintagmas, pois cada certeza recebe uma qualificação diferente: “de fé”, “teológica”, “moral” e “provável”. Ao mesmo tempo, essas “certezas” e seus respectivos modificadores estão qualificando “Verdadeira”, que se refere à “História”. Como o próprio escrevente coloca, “História Verdadeira, posto que não em todas com igual grau de certeza”, trata-se de diferentes “graus” de certeza. Nesse caso, nota-se que está implícita a expressão “grau de” entre cada uso de “com” e “certeza” juntos: “merece o nome de História Verdadeira com (grau de) certeza de fé”.

Desse modo, é válido afirmar que “certeza” tem sentido mais literal, pois além de poder ser mensurável (“grau de”), pode ser qualificada por diferentes modificadores, como “de fé”, “moral” etc. Assim, nesse caso, parece que ainda não há um entrincheiramento muito forte entre a preposição “com” e o sintagma nominal “certeza”. Apesar de se tratar de um uso de “com certeza” mais composicional, contém a preposição “com” e o sintagma nominal “certeza”, então, de alguma forma há a presença da forma “com certeza” que vai estar presente nas demais construções.

Diferentemente do dado anterior, no exemplo a seguir (5), “com certeza” funciona como um predicativo do sujeito:

- (7) *“Toda via ainda sem esta clausula tudo o que padecêdo oferecemos/ao menos em habito em descôto de nossas culpas/diminue parte da pena que a ellas se deue: não somente se o padecemos estando cõverissimil cõjectura de bõestado:mas tãbem **com certeza de mao?** como he o que fazẽ todos os que viuẽ em peccado de que se não apartã. Esta segûda parte de ser satisfactorio o que se faz no tal estado de pecado mortal/não parece a algûs segura?” (Corpus do Português: Summario da pregação fúnebre; século XVI).*

Nesse dado, a expressão em destaque se vincula ao sujeito, atribuindo-lhe “certeza de mal [estado]”. Ao que parece, nesse contexto, em que “certeza” é modificado por “de mau [estado]”, “com” e “certeza” parecem ainda não estar tão entrincheirados e, por isso, também são mais analisáveis e o sentido das partes corresponde ao todo. Nesse exemplo, a construção adverbial anterior (“com verossímil conjectura de bom estado”) também ajuda a reforçar tal transparência.

Através desse uso de “com certeza”, observamos, então, uma maior proximidade desse adverbial com o sujeito, tanto sintaticamente como semanticamente, já que a “certeza de mal estado” pertence ao sujeito do discurso. Isso nos leva a pensar no uso de “com certeza” modalizador, que tem caráter subjetivo, já que denota uma opinião do falante. Ao observar, a Tabela 1, podemos ver que o uso de “com certeza” predicativo de sujeito ocorre primeiro na diacronia e em maior proporção que “com certeza” modalizador. Tendo isso em vista, podemos postular que “com certeza” predicativo do sujeito compartilha, através de *link* construcional, a propriedade “subjetividade” com “com certeza” modalizador. Além dessas construções, outras construções já com valor modalizador eram usadas nessa época pelos usuários da língua, por exemplo, o advérbio “certamente” e o adverbial “sem dúvida”, como mostram os dados a seguir:

- (8) *E depois alçou-se da terra en joelhos e com lagrimas e sospiros e firia-semuytoen nos peitos dizêdo: - Tu es o meu Deos e meu senhor o qual padeceste por mÿpaixom e morte cruel. **Certamente** tu es aquel que como foses soo Deos ante de todolostenpos e sem começo jeeraado de Deos padre per jeeracon perpetua e nomscoldrinhavil o qual conesemeeismo padre e Spiritu Santo es hûmmeesimoDeos. E seendoDeos tu descendiste e poseste-teen o seo de hûa donzela. E fezeste-te homem asi como eu som.*” (Corpus do Português: Vidas de Santos de um Manuscrito Alcobacense; século XIII).

Nesse dado, “certamente” se encontra à margem esquerda da oração, exprimindo a certeza do falante de sua crença em Deus. Pode-se dizer que entre esse adverbial e “com certeza”, há um *link* construcional que carrega a pragmática modalizadora epistêmica. Assim, postulamos que esse valor pragmático é captado tanto por “certamente” como por “com certeza”, isto é, compartilham essa mesma propriedade.

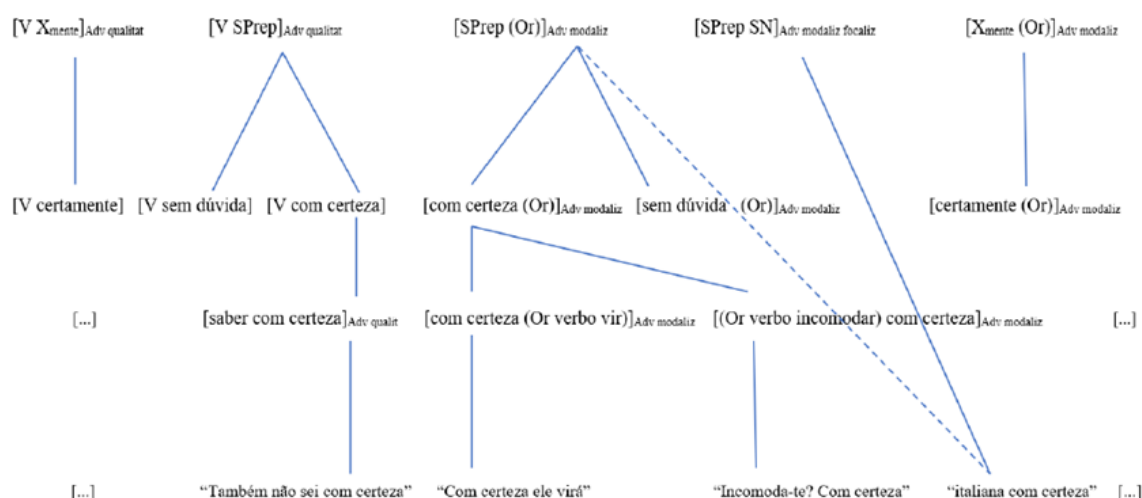
Em contrapartida, conforme Gonçalves (2021), “sem dúvida”, que aparece no *corpus* pela primeira vez no século XIV, ou seja, também antes do primeiro registro de “com certeza”, além do valor pragmático epistêmico, compartilha também outra propriedade. Vejamos um dado dessa construção:

- (9) “*Certo he que outra cousa nom devem fazer nem dizer se nomaquella que do spiritussancto procede, pois sem duvydaverdade he que do spiritusanctonom procede cousa senom proveitosa, honesta, e nom danosa. Pois que concordança tem o espiritusancto com os tocamentosçujos e beyjos luxuriosos, ou que honrra recebe em ellesdeos?*” (Corpus do Português: Leal Conselheiro; século XV).

Nesse exemplo, “sem dúvida” integra uma oração explicativa, em que o falante enfatiza sua opinião com grau de certeza de que “verdade é que do espírito santo não procede coisa senão proveitosa, honesta, e não danosa”. Podemos ver que “sem dúvida” é muito semelhante a “com certeza”, a começar pela sua composição: ambos se constituem de preposições que se opõem, “sem” em relação a “com”, e também de sintagmas nominais que se opõem, “dúvida” em relação a “certeza”. Apesar de individualmente se oporem, quando tais preposições se juntam com seus respectivos sintagmas nominais, formam estruturas que se complementam, já que alguém “sem dúvida” é alguém “com certeza” e vice-versa. Por isso, pelo fato de “sem dúvida” aparecer no *corpus* anteriormente a “com certeza” e aparecer já com uso modalizador, defendemos que na conexão entre “sem dúvida” e “com certeza”, tais propriedades de semelhança são compartilhadas por analogia.

Com isso, queremos mais uma vez chamar a atenção para a importância dos *links* entre uma determinada construção e outras construções existentes. Com base em Hilpert (2021), destacamos que as propriedades que fazem de “com certeza” ser um modalizador provêm dos *links* que contêm propriedades que são compartilhadas com outras construções de comportamentos semelhantes, como “sem dúvida” e “certamente”. Ainda é válido dizer que essas construções que apresentamos são aquelas a que nos ativemos, mas, provavelmente os *links* construcionais que discutimos dão origem a outras construções além das mencionadas.

Sendo assim, podemos dizer que a conexão com outras construções influencia, e provavelmente influenciou, no processo de construcionalização de “com certeza”. Vejamos tal rede através da figura a seguir:



**Fig 6** Rede de relações de herança da construção [com certeza]. Fonte: Gonçalves (2021, p. 111).

A Figura 6 apresenta, à esquerda, a construção adverbial qualitativa “certamente”, que em sua forma possui uma base adjetival “X” à qual se integra o sufixo “mente” e, juntos, modificam um verbo; em seguida, podemos observar as construções adverbiais qualitativas “sem dúvida” e “com certeza”, configurando-se como sintagmas preposicionais (“SPrep”) que modificam verbo. Assim, considerando essas construções, “certamente” e “sem dúvida” têm em comum com “com certeza”, o *link* que contêm, em termos de forma, a modificação verbal, e em termos de função, o valor qualitativo (modo). Porém, a conexão entre “sem dúvida” e “com certeza” parece ainda ser mais forte, já que em suas formas possuem “Preposição + Sintagma Nominal”. Especificamente com “com certeza”, no nível da microconstrução, temos [saber com certeza] e no nível do construto, “também não sei com certeza”.

Já do centro da figura para a direita, encontram-se as construções adverbiais modalizadoras. “Com certeza” adverbial modalizador possui relação com a construção com “sem dúvida” por ambas advirem da construção mais esquemática formada de [[SPrep]Adv modaliz Or], constituindo-se, ambas, de sintagma preposicional (sem + dúvida/ com + certeza), e tendo função modalizadora epistêmica. Compartilham, portanto, semelhanças formal e funcional. Devido a essas semelhanças e à cronologia das primeiras ocorrências dessas locuções, observada no *Corpus do Português* (“sem dúvida” no século XIV e “com certeza” no século XV), como já mencionamos, acreditamos que “com certeza” possa, dentre outras

motivações, ter se formado também por analogia a “sem dúvida”. Do subesquema [[com certeza]Adv modaliz Or] advêm outros subesquemas, que comportam os subtipos de uso modalizador, ilustrados na Figura 6 através dos construtos “com certeza ele virá” (modalizador de conclusão lógica) e “incomoda-te? Com certeza.” (modalizador de reafirmação).

Ainda no âmbito das modalizadoras, há a construção adverbial focalizadora, que licencia construtos como “italiana com certeza”. Esse tipo adverbial, como podemos ver através da figura, possui um *link construcional*, ainda que menos forte, com a construção adverbial modalizadora epistêmica, por compartilharem certo caráter de subjetividade e certeza.

À margem direita da Figura 6, encontra-se “certamente” adverbial modalizador, que também parece compartilhar propriedades com “com certeza” modalizador, tais como a própria função modalizadora epistêmica e o escopo oracional. Assim, é possível que a construção adverbial modalizadora com “com certeza” tenha surgido também por analogia à construção com “certamente” modalizador, que aparece no *Corpus do Português* desde o século XIII.

Tendo isso em vista, é válido dizer que ao longo da diacronia as construções vão estabelecendo conexões umas com as outras e tais conexões capturam afinidades formais e funcionais que contribuem com o sentido de cada construção. Contudo, como afirma Hilpert, “as alterações de conectividade podem resultar em que algumas conexões se fortaleçam com o tempo, enquanto outras se enfraqueçam”<sup>7</sup> (HILPERT, 2021, p. 76). Então, podemos dizer que a conexão entre “com certeza” modalizador e “com certeza” adjunto adnominal se enfraqueceu com o passar dos anos, já que nos séculos XIX e XX, por exemplo, nem se atestam dados de adjunto adnominal na nossa amostra. Em contrapartida, paralelamente ao uso de “com certeza” modalizador, os usos de “certamente” e “sem dúvida” com essa mesma função ainda são vigentes na contemporaneidade. Isto é, o *link construcional*, que carrega as propriedades compartilhadas por essas construções, outrora era aparentemente fraco, em certo momento da diacronia começou a se fortalecer e ainda permanece forte.

<sup>7</sup> Connectivity changes may yield the result that some connections strengthen over time, while other connections weaken.

## Considerações finais

Ambos os estudos de caso apresentados nas seções anteriores demonstram a importância dos *links* para os estudos baseados no uso principalmente no que tange aos estudos de mudança linguística. A Gramática de Construções, em diversos momentos, atém-se à análise dos nós na rede, não dando tanto enfoque ao conhecimento proveniente dos *links* em diversos níveis de abstração.

O estudo sobre as construções associadas a [DAR AA] demonstra a importância dos *links* entre essa rede e a rede dos adjetivos adverbiais assim como a rede dos verbos leves demonstrando que características dessas construções, a saber: [dar certo], [dar errado], [dar bom] e [dar ruim], possivelmente são provenientes das redes que estão em proximidade por suas semelhanças formais e funcionais com essas construções.

Além disso, também foi apresentado um estudo de caso sobre a construção [com certeza] que demonstrou a proximidade dessa construção com outras construções adverbiais qualitativas como [certamente] e [sem dúvida] que possuem similaridades também tanto no nível da forma quanto no nível do sentido. Essas construções, como demonstrado por Gonçalves (2021), foram motivadoras do processo de construcionalização da construção [com certeza].

Acreditamos que os estudos aqui apresentados possam contribuir para os estudos no âmbito da Gramática de Construções e, ademais, alçar um novo olhar à informação contida nos *links* entre construções em diferentes níveis de abstração e não só para a informação contida nos nós da rede assim como proposto por Hilpert (2021).

## Referências

- BYBEE, J. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- CAMPOS, J. *A competição entre [Verbo Adjetivo Adverbial] e [V Xmente] na rede construcional do português brasileiro: uma análise centrada no uso*. 2019. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- COELHO, S. M.; SILVA, S. E. de P. O continuum de gramaticalização do verbo DAR: de predador a auxiliar. *Scripta*, Belo Horizonte, v. 18, n. 34, p. 23-40, 2014.



CUMÁN, R. R. “*Vai Dar Bom!*”: Uma análise diacrônica de algumas construções do subesquema [DAR AA] no português brasileiro. 2022. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

DIESSEL, H. *The grammar network: How linguistic structure is shaped by language use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.

FERRARI, L. *Introdução à linguística cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2014.

GONÇALVES, E. M. *Com certeza na diacronia: uma análise centrada no uso*. 2021. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

HILPERT, M. *Constructional Change in English: Developments in Allomorphy, Word Formation, and Syntax*. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

HILPERT, M. *Ten Lectures on Diachronic Construction Grammar*. Boston: Brill, 2021.

LAMBRECHT, K. *Information structure and sentence form: Topic, focus, and the mental representation of discourse referents*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. v. 71.

LANGACKER, R. W. *Cognitive grammar: a basic introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

MORAES PINTO, D. C. *Gramaticalização e ordenação nos advérbios qualitativos e modalizadores em –mente*. 2008. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

MORAES PINTO, D. C. *Os advérbios qualitativos e modalizadores em –mente e sua ordenação: uma abordagem histórica*. 2002. Dissertação (Mestrado em Linguística, Letras e Artes) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

PINHEIRO, D. O. R. *A inversão do sujeito no português brasileiro: uma abordagem cognitivista*. 2013. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

TIRADENTES, J. *Adjativos adverbiais na rede construcional do português brasileiro: uma proposta de categorização bottom-up do padrão [v aa] com sentido qualitativo*. 2021. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. *Constructionalization and Constructional Changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

## “Deu certo, com certeza”: diachronic analysis of the constructions [DAR AA] and [com certeza] in Portuguese

**Abstract:** Based on the Usage-Based Linguistics, this work aims to discuss the constructional links in two studies in Portuguese, namely: a study of the construction [DAR AA] and another of the construction [com certeza]. Through the analysis of constructions associated with the more general construction [DAR AA], based on data from the 13th to the 21st centuries, it was attested that, through a constructional network, it's possible to verify the existing links between [DAR AA] and the constructions adjacent to it, such as adverbial constructions and light verbs constructions. Regarding the second construction, it was possible to observe the importance of the links (DIESSEL, 2019) existing between the uses of [com certeza] over time. It was possible to verify four functions associated with it. Despite the results attesting to a greater frequency of the use of [certamente] as a modal in the 19th and 20th centuries, it's argued that the links between the modal use and the other uses were/are essential for the existence of this construction. These results can be discussed using Diachronic Construction Grammar. Thus, we seek to contribute to studies on linguistic change, especially with the mapping of these constructions into abstract representation schemes, with emphasis on connections/links.

**Keywords:** Usage Based Linguistics; Diachronic Analysis; Links; [dar certo]; [com certeza].

**Recebido em:** 5 de março de 2023.

**Aceito em:** 10 de abril de 2023.